



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Faculdade
de Ciências – Bauru



Guilherme Costa Da Silva

**Educação Física Escolar: interdisciplinaridade e o HTPC - uma pesquisa
bibliográfica**

**BAURU
2023**

S586e Silva, Guilherme Costa da
Educação física escolar : interdisciplinaridade e o
htpc-uma pesquisa bibliográfica / Guilherme Costa
da Silva. -- Bauru, 2023
44 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França
Hunger

1. Aprendizagem. 2. Interdisciplinaridade. 3.

Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Guilherme Costa Da Silva

**Educação Física Escolar: interdisciplinaridade e o HTPC - uma
pesquisa bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso
(Graduação) apresentado ao
Departamento de Educação Física da
Faculdade de Ciências, Campus de Bauru,
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Parecerista: Profa. Dra. Andresa de Souza Ugaya

Parecerista: Prof. Me. Deivide Telles de Lima

Bauru

2023

Dedicatória

Dedico este trabalho a duas pessoas especiais em minha vida, meu querido pai Iran e minha amada mãe Nanci. A meu pai, que infelizmente não está mais entre nós, dedico com profunda gratidão. Seu amor, apoio e sabedoria sempre foram minha fonte de inspiração. Mesmo em ausência física, suas influências e ensinamentos permanecem vivos em cada página deste trabalho e da minha vida. A minha mãe, que é a razão de minha determinação e força, dedico com imensa admiração. A ambos, meu eterno reconhecimento.

Agradecimentos

À minha orientadora, Dagmar, que me guiou com sabedoria e complacência durante todo processo de realização deste trabalho!

Programa Núcleo de Ensino da UNESP - Vinculada à Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) do qual fui bolsista duas vezes e pude extrair muitas experiências que me ajudaram na elaboração deste trabalho, muito obrigado.

À minha namorada, Tais, que me incentivou durante toda graduação!

A todos os docentes que passaram por minha vida e me ajudaram em minha formação profissional e pessoal!

Resumo

Neste trabalho, abordou-se a importância da interdisciplinaridade na Educação Física, enfatizando a necessidade de uma abordagem que não segmente o conhecimento, mas promova um aprendizado crítico e integrativo. Através deste estudo procurou-se averiguar se a interdisciplinaridade está presente na prática atual da Educação Física, oferecendo uma análise da situação dessa disciplina. Os objetivos deste estudo incluíram a exploração, por meio da revisão de literatura, da importância da interdisciplinaridade e a investigação de sua aplicação na prática dos professores de Educação Física Escolar. Optou-se pela metodologia de revisão de literatura, considerada apropriada para analisar o estado da arte no que diz respeito à interdisciplinaridade na Educação Física. As conclusões deste trabalho destacaram que as práticas interdisciplinares têm o potencial de aumentar o engajamento dos alunos e, em alguns casos, melhorar o aprendizado. No entanto, também ressaltaram que os professores enfrentam desafios significativos na implementação dessas abordagens, incluindo a necessidade de mais tempo na rotina docente e, em alguns casos, a falta de conhecimento necessário para implementar ações interdisciplinares. Isso aponta para a necessidade de considerar maneiras de superar esses desafios na rotina docente, bem como o desenvolvimento de programas de formação continuada para os professores.

Palavras-chave: Aprendizagem; Interdisciplinaridade; Educação.

Abstract

In this work, the importance of interdisciplinarity in Physical Education is addressed, emphasizing the need for an approach that does not segment knowledge, but promotes critical and integrative learning. Through this study it was discovered that interdisciplinarity is present in the current practice of Physical Education, offering an analysis of the situation of this discipline. The objectives of this study included exploring, through a literature review, the importance of interdisciplinarity and investigating its application in the practice of School Physical Education teachers. We opted for the literature review methodology, considered to analyze the state of the art with regard to interdisciplinarity in Physical Education. The conclusions of this work highlight that interdisciplinary practices have the potential to increase student engagement and, in some cases, improve learning. However, they also highlighted that teachers face important challenges in implementing these approaches, including the need for more time in the teaching routine and, in some cases, the lack of knowledge necessary to implement interdisciplinary actions. This points to the need to consider ways to overcome these challenges in the teaching routine, as well as the development of continuing education programs for teachers.

Keywords: Learnings; Interdisciplinarity; Education.

Sumário:

1	Introdução	8
2	Metodologia	10
3	Interdisciplinaridade	11
4	Horário de trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)	19
5	Educação Física	22
5.1	História e papel atual	24
6	Considerações finais	39
7	Referências	41

1 Introdução

Esta revisão aborda a relação da interdisciplinaridade e Educação física. A Interdisciplinaridade possibilita uma ação pedagógica mais abrangente e mais próxima à realidade. Apesar de não ter uma definição estanque, a interdisciplinaridade precisa ser entendida para ser praticada corretamente. Ela consiste em uma ideia, uma abordagem, que é guiada por princípios como intenção, humildade, totalidade e respeito pelo outro. O que torna uma prática interdisciplinar é a intenção consciente e clara que a acompanha. Sem essa intenção em um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar, mas não trabalharemos de forma interdisciplinar (Ferreira, 1993).

O papel atual da Educação física escolar é inserir o aluno na cultura corporal de movimento de forma crítica, onde um indivíduo formado com uma perspectiva crítica é capaz de analisar a relação entre essas práticas corporais e a sociedade ao seu redor. Ele se torna capaz de observar aspectos históricos e sociais que influenciam essas práticas corporais, e qual o seu contexto social atual. (Betti; Zuliani, 2002).

Um dos momentos que possibilita a troca de informações entre os docentes na escola são as HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), a HTPC possibilita a troca de conhecimentos, planejar e discutirem reflexões e vitórias originadas no cotidiano escolar. Contudo, no ambiente escolar, há diversos paradigmas e preconceitos com determinadas áreas do saber, o que acaba gerando um afastamento de professores e dificulta não só este momento interdisciplinar das HTPC realizado na escola, mas também a elaboração de planos de ensino com eixos temáticos que configurassem uma abordagem pedagógica interdisciplinar entre as áreas do conhecimento presentes no corpo docente. Deste modo, há desencontros entre as diversas áreas do saber dentro do ambiente escolar, o que dificulta o trabalho interdisciplinar e faz com que o conhecimento se apresente de forma fragmentada para os alunos e não de forma integral e concreta, onde cada professor na posição de mediador, possibilita que o aluno chegue ao conhecimento utilizando as diversas área do conhecimento de forma crítica (Fazenda, 2008, p.13).

A relevância deste estudo, ocorre sob o fato dele ter emergido de uma observação realizada durante um dos estágios da graduação. Onde o professor de Educação Física relatou não participar das reuniões com os demais professores em uma escola da rede pública de ensino, inclusive enfatizou que cada docente elaborava

sua aula de forma individual, sem que um docente soubesse o que é abordado nas aulas de seus pares, configurando um afastamento entre o corpo docente e uma possível hierarquização dos saberes.

Portanto, o objetivo deste estudo é verificarmos se a abordagem interdisciplinar ocorre na escola e especialmente na Educação física escolar, e problematizarmos os momentos de troca pedagógica, as chamadas HTPC, e com isso elucidarmos como a presença do Professor de Educação física é importante nestes momentos interdisciplinares para assegurarmos a presença e a importância deste profissional nas escolas.

Para discorrermos sobre estes momentos pedagógicos, abordaremos conceitos como interdisciplinaridade, o que são as HTPC e Educação física escolar. A importância da interdisciplinaridade no ambiente escolar se dá justamente na formação crítica dos alunos, onde um ensino integralizado, sem fragmentação do conhecimento, permite que o indivíduo veja situações pedagógicas e do cotidiano sob uma ótica crítica e com objetividade, onde não caiba uma prática vazia e sem objetivo, mas sim uma prática corporal com objetivos e criticidade. Dado isto, abordaremos qual o papel da Educação Física escolar neste processo.

A hipótese é que a abordagem interdisciplinar na Educação física escolar ainda passa por dificuldades de aplicabilidade.

A metodologia empregada é a de revisão bibliográfica e documental, onde buscaremos nas diversas ferramentas de pesquisa literária e científica, elencar artigos que abordem as temáticas deste estudo. Deste modo, foi reunido o que há de mais importante sobre as temáticas que permeiam a interdisciplinaridade e a Educação Física, a fim de elaborar uma visão crítica sobre estes temas. Descrita criteriosamente no capítulo a seguir. (Severino, 2014).

2 Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental. A Pesquisa bibliográfica é descrita por Severino (2014, p. 106) como uma abordagem de pesquisa conduzida com base em registros disponíveis, provenientes de estudos anteriores e documentos impressos, como livros, artigos e teses. Ela utiliza dados e categorias teóricas que foram previamente exploradas por outros pesquisadores e devidamente documentados. Os textos servem como fonte de temas a serem investigados, e o pesquisador trabalha com as contribuições dos autores de estudos analíticos presentes nesses textos.

Portanto, para a reflexão do assunto abordado neste trabalho, reunimos diversos artigos, livros e registros escritos provenientes de diferentes fontes, das quais analisadas criteriosamente, buscou-se estabelecer relações com o objeto de estudo deste trabalho. Para coletar estes escritos, utilizamos de ferramentas de pesquisa via internet, como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e repositórios digitais de teses de diferentes universidades presentes na ABCD (Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais- USP). As palavras-chave utilizadas nos meios de pesquisa foram: Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Educação. Foram selecionados artigos de 2010 até 2023. Quanto ao critério de exclusão, optou-se por excluir artigos que se baseavam exclusivamente em provas para avaliar a aprendizagem dos alunos. Em vez disso, foram selecionados artigos que empregavam questionários com questões abertas, juntamente com a observação dos professores e alunos em relação às atividades.

No entanto, neste trabalho também foi necessário acesso a outros tipos de documentos para estabelecer uma análise documental, a qual (Severino, 2014, p. 106-107) descreve estes documentos como fontes de documentos em um sentido amplo, abrangendo não apenas documentos impressos, mas também outras formas, como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nesses cenários, os textos ainda não passaram por uma análise detalhada e representam a matéria-prima a partir de qual pesquisador conduzirá sua investigação e análise.

Deste modo, foram abordados documentos educacionais legais, a qual foi possível extrair importantes relações e análises com o objetivo deste estudo. Segundo (Severino, 2014, p. 111) o planejamento de uma investigação, pode se dar da seguinte forma:

1. A elaboração do projeto de pesquisa;
2. O levantamento das fontes referentes ao objeto;
3. A atividade de pesquisa e a prática da documentação;
4. A análise dos dados e a construção do raciocínio demonstrativo;
5. A redação do relatório com os resultados da investigação.

Portanto, a investigação parte da análise das leituras selecionadas, visando obter uma resposta à pergunta inicial deste trabalho, que foi verificar se a abordagem interdisciplinar ocorre na escola especialmente na Educação Física escolar. Deste modo, após a reunião destas fontes, pudemos tecer uma análise e estabelecermos uma relação ao que foi proposto este trabalho. Dentre os artigos encontrados nas pesquisas, visou-se buscar artigos que tivessem a interdisciplinaridade na visão do professor, aluno e estudos com abordagens interdisciplinares na educação física escolar. Deste modo, foi possível estabelecer uma relação dos estudos atuais de Educação física com abordagem interdisciplinar e do que os documentos educacionais abordam à respeito de uma abordagem interdisciplinar.

3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade surgiu na década de 1960 com o intuito de desfragmentar as áreas de conhecimento que se encontravam superespecializadas. O trabalho científico devido sua expansão no século XIX, passou por um processo de especialização do conhecimento para delimitar a área de pesquisa de cada uma, porém, tal especialização mostrou-se não benéfica, considerando que as relações do conhecimento com o mundo, não se apresentam de forma fragmentada, o que requer dos indivíduos uma fusão de conhecimentos de diversas áreas. (Lima; Azevedo, 2013).

Para entendermos melhor os estudos sobre a interdisciplinaridade, nos debruçaremos sobre uma das Obras de Ivani Fazenda, denominada: Gênese e formação do conceito de interdisciplinaridade, 1979. Onde a autora traz à tona conceitos e modelos de diversos estudiosos da interdisciplinaridade, onde através de sua ótica, conseguiremos traçar uma análise sobre os caminhos trilhados pelos estudiosos da interdisciplinaridade para chegarmos até o que temos hoje sobre a interdisciplinaridade.

Desta forma, a interdisciplinaridade, segundo Fazenda (1979), se trata de um

Neologismo, cujo significado de interdisciplinaridade é conhecido, porém ainda não se sabe o seu real papel. Em um primeiro momento, pesquisadores de todo o mundo tentaram traçar um ponto de partida para se estabelecer o papel da interdisciplinaridade, com base no documento de (Guy Michaud, 1969), deste modo, elucidam os seguintes significados:

Disciplina: Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.
 Multidisciplina: Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.
 Pluridisciplina: Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: matemática + física.
 Interdisciplina: Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.
 Transdisciplina: Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas. Guy Michaud (1972) *apud* FAZENDA, 1979, p. 54).

Dentro deste panorama de busca ao significado e papel da interdisciplinaridade, Fazenda, (1979 pág.56) aborda diferentes teóricos da interdisciplinaridade. Começando por Heckhausen (1972), que propõe cinco tipos de abordagens interdisciplinares, descritas da seguinte maneira:

- a) Interdisciplinaridade Heterogênea — Este tipo é dedicado à combinação de programas diferentemente dosados, sendo necessário adquirir uma visão geral não aprofundada, mas superficial (poderia dizer-se de caráter enciclopédico), dedicado a pessoas que irão tomar decisões bastante heterogêneas e precisarão de muito bom-senso. Ex.: professores primários ou assistentes sociais.
- b) Pseudointerdisciplinaridade — Para realizar a interdisciplinaridade, partem do princípio de que uma interdisciplinaridade intrínseca poderia estabelecer-se entre as disciplinas que recorrem aos mesmos instrumentos de análise. Ex.: uso comum da matemática.
- c) Interdisciplinaridade Auxiliar — Utilização de métodos de outras disciplinas. Admite um nível de integração ao menos teórico. Ex.: Pedagogia ao recorrer aos testes psicológicos, não somente para fundar suas decisões em matéria de ensino como também para colocar à prova as teorias de Educação, ou avaliar o interesse de um programa de estudos.
- d) Interdisciplinaridade Complementar — Certas disciplinas aparecem sob os mesmos domínios materiais, juntam-se parcialmente, criando assim relações complementares entre seus domínios de estudo.

Exemplo: Psicobiologia, Psicofisiologia.
 e) Interdisciplinaridade Unificadora — Esse tipo de interdisciplinaridade advém de uma coerência muito estreita dos domínios de estudo de duas disciplinas. Resulta na integração tanto teórica quanto metodológica. Ex.: biologia + física = biofísica.” Heckhausen (1972 *apud* Fazenda, 1979, p. 57).

A definição de interdisciplinaridade apresentada por Heckhausen (1972), sugere a interdisciplinaridade como uma dimensão superior de observar o saber, portanto atribuí a ela uma errônea posição de superioridade intelectual, segundo Fazenda (1979), Heckhausen (1972) a trata como “Ciência das Ciências”. Diante disto, ela se classificaria como uma ciência soberana, que diverge diretamente com o seu papel real; ao transformar a interdisciplinaridade em uma ciência das ciências, ela se tornaria capaz de impelir às outras áreas seus objetivos, ignorando as características particulares das outras ciências. Quando na verdade a interdisciplinaridade é uma atitude mediante ao analisado, mas sem sobrepor suas particularidades. Ao ignorar as particularidades das diferentes ciências, atribui-se à interdisciplinaridade o valor de interdisciplinaridade, onde John Embree, *apud* Fazenda, 1979, p. 59) ressalta: “A necessidade de existir uma direção principal no processo interdisciplinar não significa que alguma ciência envolvida no processo esteja habilitada para isso”. Portanto, os saberes envolvidos no processo assumem a mesma posição, onde determinada ciência não sobrepõe as demais à custo da supressão das suas individualidades.

A escritora segue citando outras definições de interdisciplinaridade, nesta linha, tece uma análise sobre a elaboração de Boisot (1971) *apud* FAZENDA, 1979, p. 62, que apresenta três tipos de interdisciplinaridade: a) Interdisciplinaridade Linear: Onde determinados conhecimentos e achados de uma disciplina pode ser utilizada por outras. Boisot (1971) atribuí a linearidade dos conhecimentos, quando um conjunto de achados de uma área pode ser utilizada por outras e adaptar-se à duas ou mais disciplinas. Segundo Fazenda (1979), a interdisciplinaridade Linear de Boisot (1971) se equipara a Interdisciplinaridade Auxiliar de Heckhausen (1972). b) Interdisciplinaridade estrutural: Boisot a descreve como quando ocorre a colaboração entre duas áreas do conhecimento, culminando em uma terceira área. Segundo Fazenda (1979), esta se equipara a interdisciplinaridade Unificadora em Hackhausen (1972). c) Interdisciplinaridade Restritiva: Esta se caracteriza pela delimitação dada por cada área do conhecimento à sua atuação, portanto ela impõe restrições de

interação com as demais disciplinas. Segundo FAZENDA (1979), esta corresponde à Pseudointerdisciplinaridade em Heckhausen (1972).

Quando Boisot diz haver uma interdisciplinaridade restritiva, ele expressa que cabe a cada disciplina delimitar o seu campo de ação, portanto não existe interações entre as disciplinas (Fazenda, 1979). Ele ainda argumenta que a realidade fundamental não se baseia mais apenas nos fenômenos observáveis, mas sim na estrutura subjacente, que é reconstituída por meio de dedução e que oferece uma explicação (e possível solução) para as dificuldades de interação. Boisot (1971), neste sentido, pode ser comparado à Piaget, pois enfatiza a importância da compreensão das estruturas subjacentes para uma compreensão mais profunda e abrangente da realidade. No entanto, essa prática se torna inviável, pois não é possível estabelecer uma relação entre estes diversos sistemas dos homens, pois não existe uma hierarquia das ciências dos homens, portanto basear a interdisciplinaridade em características estruturais das ciências se torna ineficiente. (FAZENDA, 1979 p. 64).

Partindo mais adiante, chegamos à Jantsch (1972), este que questiona a existência de uma relação estrutural que não considera a finalidade humana e social e propõe um sistema cujo modelo é a ação humana. Tendo isto em vista, atribui-se a interdisciplinaridade um meio de organização da ciência, visando uma única finalidade. Deste modo, as disciplinas possuem um ponto de vista comum e se organizam para que este seja alcançado, ou seja, não há uma sistematização da ciência pré-estabelecida, portanto ela é constituída a partir dos objetivos em comum, sendo um modelo da ação humana.

Jantsch (1972) também estabelece significados para os termos constantemente utilizados nestes estudos de interdisciplinaridade:

Multidisciplinaridade: gama de disciplinas que se propõem simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas sem nenhuma cooperação.
 Pluridisciplinaridade: justaposição de diversas disciplinas, situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo que façam aparecer as relações existentes entre elas; destina-se a um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, onde existe cooperação, mas não coordenação.
 Interdisciplinaridade: destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior.
 Transdisciplinaridade: coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma

axiomática geral destina-se a um sistema de nível e objetivos múltiplos — há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas. Jantsch (1972) apud FAZENDA, 1979, p.108.

Tendo em vista os autores citados anteriormente, Fazenda (1979) conclui que no nível da multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade, ocorre a justaposição ou integração de conteúdos de disciplinas diferentes, mas o máximo que se alcança é a integração de métodos, teorias ou conhecimentos. A interdisciplinaridade, por outro lado, envolve uma relação de reciprocidade, mutualidade e copropriedade entre as disciplinas, permitindo o diálogo entre os interessados. É destacado que a interdisciplinaridade depende de uma atitude colaborativa entre as disciplinas, provocada em interação e intersubjetividade como elementos essenciais para o trabalho interdisciplinar. A transdisciplinaridade é apresentada como o nível mais alto das relações, transcendendo os níveis multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar.

No entanto, o autor critica a visão impositiva da transdisciplinaridade, que considera uma instância científica capaz de impor sua autoridade sobre as demais disciplinas, o que negaria o diálogo necessário para a interdisciplinaridade efetiva. O autor sugere que a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a integração são etapas para a interação, que por sua vez é uma etapa para a transdisciplinaridade. Deste modo, a transdisciplinaridade é vista como uma idealização utópica. Conclui-se que é importante compreender e aceitar a interdisciplinaridade como uma questão de atitude e surge a preocupação de verificar sua utilidade, valor e aplicabilidade, buscando estabelecer uma articulação entre o universo de cada ciência. (Fazenda, 1979 p. 70). Ou seja, o objetivo é perceber que o avanço do conhecimento não ocorre apenas por meio da especialização contínua. A ciência agora é vista como um processo que requer também uma abordagem transversal. É necessário olhar para além do habitual para enxergar coisas diferentes, que permanecem escondidas a um observador estritamente disciplinar. (Pombo, 2005, p. 10).

Durante a prática pedagógica é necessário que os professores adotem formas de integrar os conhecimentos a fim de proporcionar maior aprendizado de forma não fragmentada. Segundo (Fazenda, 2008 p.13), o início da obtenção do conceito de interdisciplinaridade, ocorre quando nos debruçamos nas práticas pedagógicas cotidianas, onde de forma natural temos a educação exercida com qualidade, deste modo devemos abandonar o arranjo acadêmico absolutista que reprime certos olhares sobre a prática. A Interdisciplinaridade, exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática. A associação entre os saberes teóricos e práticos, constroem diferentes visões sobre um mesmo objeto de conhecimento, isto se dá por aspectos sociais e culturais pertencentes à cada indivíduo. A ação interdisciplinar, possibilita de forma inovadora a articulação entre diferentes saberes, os considerando fios da mesma trama, que formam um tecido maior. (Fazenda, 2011 p. 28).

Sobre a prática pedagógica interdisciplinar, Pontuschka (2015 p. 3) pontua que a não aceitação a fragmentação disciplinar está atrelada ao fato de que os conhecimentos apresentados de forma fragmentada “...não dão conta de explicar a realidade, de explicar o mundo”. E ainda afirma que se deve considerar os métodos de ensino a serem adotados na escola, com a expectativa de educar um indivíduo completo. Através da combinação da prática com a reflexão, é possível traçar o caminho em direção a essa realização.

Quando expressa, “essa conquista”, refere-se ao homem que conquistou o direito de cidadania, descrita anteriormente no mesmo escrito, como o homem que “não aceita o seu parcelamento como homens descartáveis”, ou seja, o homem que é reduzido à sua força de trabalho, reduzido ao que produz, ao que agrega de valor aos moldes capitalistas e não ao que este homem realmente é. Para que seja possível conquistar a formação do homem como ser inteiro, os professores precisam se munir de alternativas pedagógicas que fujam dos métodos tradicionais e que evoque a interdisciplinaridade.

Porém, para que se consolide a ação pedagógica interdisciplinar, é necessário transpor a atual metodologia de trabalho que está enraizada nas escolas e que já foi normalizada pelos professores. Onde “...adotar ou indicar um livro didático, passar por todos os capítulos, realizar provas para avaliação de cada bimestre e conceder os créditos necessários para passar de ano ou obter um diploma no final do curso” (Pontuschka, 2015, p. 8).

Nestes moldes, só se observa a interdisciplinaridade em breves momentos de atividades conjuntas, descritas por Pontuschka (2015) como momentos em que os professores têm se reunido para participar de atividades conjuntas, e que essas reuniões são ocasionais, como em celebrações cívicas, na organização de semanas culturais e em campanhas de limpeza. No entanto, essas ações conjuntas, que ocorrem há muito tempo, ainda não foram suficientes para provocar mudanças no currículo da escola ou estimular um diálogo sobre o conhecimento. Eles representam momentos de integração entre diferentes grupos sociais na escola, mas se limitam às atividades especificadas. (Pontuschka, 2015).

Portanto, estes pequenos momentos de ação conjunta entre os professores descritos anteriormente, findam em um único objetivo de curto prazo dentro do universo escolar, e não no objetivo de formar o cidadão completo sem fragmentação. Em dado momento, é observada atividade interdisciplinar no ambiente escolar, mas ela provém de um esforço de poucos professores em fazer com que ela ocorra; deste modo, ela emerge do trabalho de alguns professores de diferentes áreas do conhecimento, que abordam um tema de interesse em comum destas áreas e as trabalham em conjunto, cada um segundo sob a ótica que a sua formação profissional lhe assegura. Porém somente isto não configura o agir interdisciplinar, é necessário que esta realidade interdisciplinar seja intrínseca aos participantes e que seja desenvolvida sem que esta interação dos saberes seja impelida no cotidiano escolar. (Pontuschka, 2015 pág. 9).

Segundo Couto (2011), ações interdisciplinares são quase nulas no atual sistema educacional, configurando um problema, isto se dá pela forma em que é abordada, que se caracteriza como multidisciplinar, mais do que interdisciplinar. Sendo o trabalho Multidisciplinar a abordagem de diversos conhecimentos ao mesmo tempo, mas sem que se ressaltem as relações entre eles. Ainda em Couto (2011), a inexistência da prática interdisciplinar no atual sistema educacional está atrelada ao modelo fragmentador do conhecimento da Educação Superior no Brasil. As referências à interdisciplinaridade nos documentos curriculares são mínimas, ela é mencionada quando se trata da elaboração do projeto pedagógico de cada curso de graduação e na definição de atividades complementares que consideram habilidades dos alunos obtidas fora do meio acadêmico. O conhecimento fragmentado está implementado em diversos aspectos da vida do homem contemporâneo, desde sua formação, até a parte final, onde encontramos a fragmentação como imposições

positivas no mercado de trabalho, formação e demais aspectos intrínsecos ao homem em seu social.

Na direção oposta a interdisciplinaridade temos a super especialização, que segundo Snow (1959 apud Pombo, 2005 p.15), gera um afastamento entre as áreas do conhecimento, e que o início dessa separação se dá pelo desconhecimento do que elas fazem, e ainda complementa: “os cientistas nunca leram uma obra de Shakespeare e os literatos não conhecem a segunda lei da termodinâmica”, o que sugere um enorme afastamento entre as diferentes áreas de conhecimento, este que culmina até mesmo em um desinteresse entre os indivíduos destas duas áreas. Tão prejudicial quanto a superespecialização dos saberes, temos a hierarquização, que dentro do ambiente escolar, promove o afastamento entre os docentes. Não se pode negar a existência dessa hierarquia de saberes que, por sua vez, consiste em valorizar as áreas da matemática, língua portuguesa e ciências naturais, classificadas, num primeiro plano, como primordiais. História e geografia ficam num segundo patamar, e, por fim, a educação física e as artes, que se encontram no plano mais baixo dessa hierarquia curricular. (Perez, 2001).

O que é totalmente contrário ao que se espera das diferentes áreas do conhecimento, Pombo (2005) ressalva que é importante reconhecer que o avanço do conhecimento não está limitado apenas à especialização cada vez maior, como costumávamos acreditar. A ciência começa a ser vista como um processo que requer também uma perspectiva multidisciplinar. É essencial olhar para além das fronteiras tradicionais para descobrir aspectos ocultos que podem escapar a uma visão estritamente disciplinar.

Temos a universidade, que também se caracteriza como escola e no tocante a interdisciplinaridade, tem grande responsabilidade na formação dos professores, estes que terão sua prática pedagógica refletida no que aprenderam na universidade. Segundo Pombo (2005), cabe a universidade preparar para a interdisciplinaridade, é crucial que a instituição esteja pronta não apenas facilitar a colaboração interdepartamental, mas também para fomentar essas experiências, facilitar configurações disciplinares inovadoras e se envolver na investigação dos novos desafios enfrentados pela ciência contemporânea. Deve-se criar, sempre que possível, ambientes e mecanismos que promovam a compreensão dos fenômenos interdisciplinares que emergem na ciência e nas universidades.

Portanto atribui-se não só às universidades, prover aos futuros professores as ferramentas necessárias para o pensar interdisciplinar. Mas também na implementação de currículos que promovam a integração entre as disciplinas e programas de formação continuada.

4 Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

A HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) é um espaço no qual os professores podem discutir questões relacionadas ao seu trabalho e elaborar estratégias de ensino. Ela foi instituída a partir dos anos 80 em São Paulo, reconhecendo que o trabalho dos professores vai além da sala de aula. A HTPC é uma modalidade de formação continuada que promove discussões entre os professores de diferentes disciplinas, elaboração de trabalhos interdisciplinares e definição de ações para melhorar a escola. Ela visa articular os segmentos da escola, fortalecer o projeto pedagógico e planejar e avaliar as atividades de sala de aula. A carga horária da HTPC varia de acordo com o número de aulas do professor e é respaldada pela legislação brasileira. Em São Paulo, a HTPC é regulamentada e tem suas diretrizes definidas pela Secretaria Estadual de Educação. (Silva, 2020).

As reuniões de HTPC são reconhecidas como espaços essenciais para o diálogo, reflexão e articulação de conhecimentos, saberes e práticas dos professores e gestores. A formação continuada é abordada sob uma perspectiva colaborativa, destacando também o papel do professor em relação à sua formação e valorizando os saberes docentes. O coordenador pedagógico desempenha um papel crucial na abordagem e implementação da formação colaborativa na HTPC, sendo responsável pela elaboração, condução e viabilização desse momento formativo. Ele administra as interações entre os profissionais, buscando criar um ambiente propício para a formação colaborativa, mediando a interação dos saberes dos professores, visando o desenvolvimento profissional e abordagem de pautas importantes do cotidiano escolar, deste modo as HTPC caracterizam uma importante ferramenta interdisciplinar nas escolas, pois a partir destes momentos pedagógicos, é onde os professores trocam saberes e fortalecem as relações interdisciplinares e docentes dentro da escola. Cunha et al (2013 *apud* Silva, 2020).

Pensando na atuação interdisciplinar do Professor de Educação Física, as HTPCs seriam uma forte ferramenta para estabelecer relações com todas as áreas

do conhecimento e entre os docentes, juntamente com os horários de planejamento, porém problemas do cotidiano escolar tornam estes momentos não tão proveitosos para este objetivo interdisciplinar, como as demais pautas que precisam ser discutidas pelos coordenadores pedagógicos, tornando as HTPCs um momento onde ocorrem todo tipo discussões do âmbito escolar. Uma pesquisa realizada por Silva, (2020), abordou a presença do profissional de Educação Física nas HTPCs, houve entrevistas e questionários com professores atuantes da rede pública com o objetivo de captar como ocorre a atuação docente da Educação Física dentro das HTPCs, portanto se trata de uma pesquisa em que nos permite estabelecer um comparativo entre o que está nos documentos e qual a percepção destes professores quanto à prática nas escolas.

Dentre as perguntas presentes nas entrevistas, nota-se, respostas relevantes que nos dão dados relevantes quanto à prática docente atual. Quando questionados sobre a relevância das HTPCs, os professores entrevistados relataram que se trata de um momento de vital importância para a formação continuada, alguns retratam até mesmo que o tempo dado para estas reuniões é considerado curto e que um tempo maior seria ideal. (Silva, 2020).

Ainda neste mesmo estudo, o autor relata que nas discussões referentes à aprendizagem dos alunos, pouco se fala sobre as contribuições da Educação Física para a aprendizagem dos alunos, isto desmotiva a participação dos professores de Educação física. Nas entrevistas, inclusive há respostas que confirmam a fala de Silva, os professores relataram que o horário deveria ser mais bem aproveitado e que em alguns momentos as reuniões acabam acontecendo apenas para cumprir questões burocráticas. (Silva, 2020).

Outro aspecto levantado através das entrevistas, é como as disciplinas se relacionam durante as reuniões, um dos entrevistados relatam que há a separação de subgrupos dentro do corpo docente, onde determinadas áreas do conhecimento trocam saberes, livros e informações apenas entre eles e não compartilham com todo o grupo, o que é prejudicial pensando na ação interdisciplinar dentro destas reuniões. Vale ressaltar que as reuniões não têm como objetivo abordar especificamente as questões relacionadas à Educação Física. Ela reúne professores de diferentes disciplinas, o que dificulta a realização de formações específicas para os professores de Educação Física. O foco do trabalho coletivo no HTPC é atender às demandas

formativas de todos os professores da escola, promovendo uma abordagem fundamentada na colaboração entre os colegas.

Bezerra (2016, p.21), corrobora com esta troca de conhecimentos, pois diz ser essencial lembrar que a capacitação constante dos professores deve ocorrer no ambiente escolar. Essa abordagem teria um impacto significativo na formação inicial dos educadores e aproximaria a realidade da escola ideal.

Nóvoa (2001 *apud* Bezerra 2016), enfatiza que o professor não deve apenas ver a escola como um lugar para ensinar, mas também como um ambiente de aprendizagem contínua. Ele argumenta que o aprimoramento e a criação de novas práticas de ensino surgem a partir da reflexão compartilhada com os colegas, que ocorre na escola, na busca por soluções para desafios educacionais. É defendida a ideia de que a escola deve valorizar a individualidade e os sentimentos do professor, colocando-o no centro das discussões educacionais e pedagógicas. A formação do professor depende do esforço pessoal de cada um. No entanto, é observado que frequentemente ocorre o contrário, com professores frequentemente expressando insatisfação e desmotivação, o que prejudica o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Os gestores e coordenadores têm um papel importante em motivar os professores e incentivá-los a buscar sua própria formação contínua, ele ressalta que é mais importante não apenas formar os professores, mas também encorajá-los a continuarem formando-se ao longo de suas trajetórias profissionais.

Em Bezerra (2016 p.24), é abordada a avaliação docente, segundo o autor a avaliação dos professores na educação básica tem sido apresentada por várias autoridades educacionais, gestores e especialistas em educação como uma suposta solução para os problemas de qualidade do ensino na escola pública. No entanto, essa abordagem parece colocar o professor como o foco do processo educacional somente quando se busca atribuir a ele a responsabilidade pelas deficiências na Educação, mas não quando se trata de valorizá-lo, tanto financeiramente quanto por meio de políticas que garantam condições adequadas de trabalho e uma carreira atrativa e digna. Os responsáveis por implementar essas políticas educacionais concentram seus esforços em avaliar o conhecimento dos professores, mas não oferecem os recursos necessários para que esses profissionais possam se manter atualizados ou participar de programas que permitam o aprimoramento de seus conhecimentos. Dessa forma, a avaliação dos professores acaba sendo um processo

que não considera integralmente suas necessidades e não contribui efetivamente para o aprimoramento da qualidade da educação.

5 Educação Física

O processo de discussão acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional teve início na Constituição de 1946, tendo seu fim com a Lei n. 4.024/61, que ampliou a educação obrigatória de quatro para seis anos. Em 1964, com o golpe militar, ocorreram adequações no âmbito educacional, mas não houve uma nova Lei de Diretrizes e Bases. (Saviani, 1999 *apud* Metzener, 2012).

Na década de 70, a Lei n. 5.692/71 estabeleceu o Ensino de 1º Grau (antigo ensino primário) e o Ensino de 2º Grau (antigo ensino médio), ampliando a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos, o que evoluiu na expansão do Ensino Fundamental. (Brasil, 1971 *apud* Metzener, 2012).

Na década de 90, com a Lei nº 9.394/96, a nova LDBEN (Leis de diretrizes e bases da educação nacional), foram promovidas mudanças importantes na educação brasileira, incluindo a integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica. A LDBEN trouxe um novo paradigma curricular, em que os conteúdos se tornam meios para o desenvolvimento de capacidades e competências pelos alunos. Além disso, a Educação Física foi definida como componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrada à proposta pedagógica da escola e ajustada às faixas etárias e condições da população escolar. Brasil (1996 *apud* Metzener 2012). Com a nova LDBEN, a Educação Física passou a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino Médio e pode ser ministrada no mesmo horário das demais disciplinas ou separadamente, conforme a proposta pedagógica da escola. (Brasil ,1971 *apud* Metzener, 2012).

Temos também como documentos oficiais os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para a Educação Física, no Ensino Fundamental e Médio foram assegurados pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil como um documento orientador para a organização do ensino dessa disciplina nas escolas do país. Os PCNs foram publicados em 1997 e oferecem diretrizes pedagógicas para a construção dos currículos de Educação Física em diferentes níveis de ensino. No Ensino Fundamental, os PCNs para a Educação Física enfatizam a formação integral do aluno, buscando promover a cultura corporal de movimento em suas diversas

manifestações. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades motoras, a compreensão dos aspectos socioculturais da atividade física e a valorização de uma vida ativa e saudável. Enquanto no ensino médio, os PCNs reforçam a importância da Educação Física como componente curricular obrigatório, destacando o papel da disciplina na formação integral dos estudantes. Nessa etapa, o foco deve se voltar para a compreensão da cultura corporal em suas dimensões históricas, sociais e culturais, além da reflexão sobre a importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida. As aulas devem estimular a autonomia, a atividade física regular e o desenvolvimento de habilidades esportivas e lúdicas. (Brasil, 1997).

A Base nacional Comum curricular (BNCC) tem como seu objetivo determinar as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica, ou seja, nela contém o que se espera que o aluno aprenda durante cada ciclo do ensino nas escolas administradas pelo Ministério da Educação. A BNCC é estruturada em áreas do conhecimento, e cada área possui suas próprias competências e habilidades específicas, que devem ser desenvolvidas pelos alunos em cada etapa da Educação Básica. A BNCC não é um currículo pronto, mas uma referência para a elaboração dos currículos pelas redes de ensino e escolas, respeitando a autonomia pedagógica de cada instituição. Ela está organizada em três etapas: Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, porém a Educação física aparece somente no ensino fundamental e médio. A BNCC visa assegurar que todos os alunos tenham uma educação de qualidade, com a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais. A BNCC foi construída em um processo colaborativo e participativo, envolvendo diversas etapas de discussão e contribuições da sociedade civil, especialistas em educação e profissionais da área. Ela busca promover uma educação mais equitativa, inclusiva e pontuada com as demandas da sociedade contemporânea. (Brasil, 2018).

Na BNCC de 2018 a Educação física escolar (EFE) é descrita como o componente curricular que aborda as práticas corporais englobando seus diferentes significados para o indivíduo que a prática, desse modo, os alunos devem ampliar as possibilidades do uso do movimento visando sempre a possibilidade de acesso a um vasto universo cultural. Na BNCC temos ainda o seguinte trecho que diz: “...esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica

dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola” (Brasil, 2018 p. 213).

Entende-se que é atribuído à EFE a responsabilidade de através de práticas corporais passar conhecimentos que vão além dos passados em sala de aula, portanto é de responsabilidade do professor que proporcione aos alunos a entrada neste universo, para que os alunos usufruam do movimento da forma como desejarem, atribuindo valores e intencionalidade que vão além da simples prática. Há outro trecho importante que diz: “Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas”. (Brasil, 2018 pág. 224).

Ainda no Documento, temos as competências gerais para o ensino fundamental e médio, onde é fomentada a prática interdisciplinar nas aulas, pois o professor deve instigar a curiosidade intelectual, onde através de abordagem das diversas ciências, o aluno seja capaz de elaborar criticamente hipóteses, reflexões e soluções, tendo como base conhecimentos das diversas áreas. Portando o conhecimento é gerado no aluno quando ele bebe de diversas fontes, onde a dicotomia conteudista é quebrada e o objeto de estudo é visto em sua totalidade. (Brasil, 2018)

Dado isto, nota-se no próprio documento que é um escopo para a Educação Nacional, a presença da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física.

5.1 História e papel

Betti; Zuliani (2002), apontam que, o surgimento da Educação Física se deu no século XVIII, com o viés de ser uma educação integral, ou seja, que unificaria Corpo, mente e Espírito; impelindo a Educação Física uma educação intelectual e moral, seguindo ainda a visão do homem fragmentado, onde deve ser “educado” em aspectos diferentes, por ciências diferentes, a fim de moldar o indivíduo da forma que a sociedade considera padrão. Deste modo, ainda sob a ótica de (Betti; Zuliani, 2002), é compreensível que as primeiras aparições da Educação física nos âmbitos educacionais, possuam a concepção eugenista e de treinamento pré-militar. Mas que hoje essa concepção não representa a Educação Física.

O atual objetivo da Educação Física, é integrar o aluno na cultura corporal de movimento, o fazendo entender de forma crítica, qual o papel das práticas corporais

na sociedade atual, sejam elas práticas para promoção de saúde, lazer ou alto rendimento. O indivíduo formado com um viés crítico, é capaz de observar a relação entre estas práticas corporais e a sociedade ao seu redor, ele se torna capaz de observar aspectos históricos e sociais da sociedade que refletem nas práticas corporais, portanto torna-se necessária a formação crítica deste indivíduo. (Betti; Zuliani, 2002).

Por outro lado, a atividade física, é fortemente presente na vida dos indivíduos até os seus 12 e 13 anos, dá espaço a outros interesses inerentes ao viver social. Portanto nesta etapa, é onde os professores podem realizar uma abordagem mais complexa, atribuindo novos significados para as práticas, abordando aspectos que permitam que o indivíduo realize novas constatações e ressignifique a própria prática realizada por ele há anos. O que tornam os alunos capazes de usufruírem de maneira autônoma e crítica da cultura corporal de movimento. (Betti; Zuliani, 2002).

A Educação Física escolar foi vista, durante muitos anos, apenas como uma forma de assegurar a atividade física dos alunos, a concepção errônea é de que as aulas se baseiam apenas em correr, jogar bola, brincar. Quando na verdade constitui um papel importante na formação do aluno. (Ruths, 2016).

A Educação Física escolar sofre com uma constante desvalorização na sociedade e até mesmo por parte de outros docentes, por conta da visão que concede à Educação Física apenas o papel de formar o indivíduo no âmbito do corpo, separado da mente. Bertini (2013 *apud* Ruths 2016) destaca a presença de comunidades escolares com a visão de que a Educação Física ficaria responsável apenas pela “educação do corpo”, enquanto os demais docentes ficariam encarregados da educação da mente, evidenciando a necessidade do trabalho interdisciplinar dentro das escolas, não só para a educação dos alunos, mas também para elucidar aos docentes as funções da Educação física escolar e quebrar o discurso reducionista que descreve o professor desta área apenas como um “educador do corpo”.

Segundo Betti; Zuliani (2002), em um contexto de mudanças sociais rápidas e profundas, com impacto por vezes dramático nas escolas, os professores de Educação Física devem embasar suas práticas com fundamentos teóricos. Isso permite que justifiquem perante a comunidade escolar e a sociedade o que já sabem fazer. Além disso, ao estreitar a relação entre teoria e prática pedagógica, podem inovar, experimentando novos modelos, estratégias, metodologias e conteúdo. Dessa forma, a Educação Física continua a contribuir para a formação completa das crianças

e jovens, bem como para a apreciação crítica da cultura contemporânea.

Apesar dos antigos significados atribuídos à Educação Física, a construção do componente curricular atual, busca quebrar a dicotomia entre corpo e mente, portanto a Educação Física atualmente se insere como disciplina curricular, assumindo seu papel não só como forma de assegurar que o aluno pense em sua saúde e qualidade de vida, mas também na formação do cidadão como ser pensante e crítico, capaz de usufruir da cultura corporal de movimento. Cabe à Educação Física atual inserir o aluno no campo dos saberes, e das diversas formas de comunicação que transcendem a forma verbal. O que denota a necessidade da aproximação entre a Educação física e as demais disciplinas da área de linguagens. Em um estudo realizado por Santos *et al* (2012), um grupo de professores que ministravam diferentes disciplinas presentes na área de Linguagens, foram submetidos a um questionário aberto, com o objetivo de refletir qual a importância da inserção da Educação Física na área de Linguagens, para os participantes desta investigação, a Educação Física contribui para formação integral do indivíduo, novamente nos retomando a importância entre a quebra da dicotomia corpo e mente.

O que nos permite evidenciar a importância da interdisciplinaridade dentro das escolas, não só para afirmar a importância do professor Educação Física escolar, mas também a importância dela em conjunto com outras disciplinas, para a formação do aluno sem segmentação dos saberes. Bezerra (2016 p. 23), pressupõe esta interação entre as disciplinas, dizendo que se deve reuni-las em torno de uma situação-problema com o objetivo de criar uma abordagem conjunta. Cada projeto interdisciplinar requer estratégias específicas e procedimentos alinhados com os objetivos que se deseja alcançar. Não há modelos padronizados de interdisciplinaridade, mas sim exemplos que podem variar em suas particularidades. Cada iniciativa de interdisciplinaridade é única e adaptada às suas próprias necessidades e contextos.

Embora a literatura diversas vezes ressalte a importância da interdisciplinaridade, a prática cotidiana em alguns momentos não reflete esta importância, em um estudo de Bezerra (2016), professores foram entrevistados, o estudo abordava as HTPC e interdisciplinaridade, em uma das questões do questionário, referente a prática interdisciplinar em grupos de estudo com docentes de diferentes Áreas do conhecimento, obteve-se as seguintes respostas: É produtivo

e necessário (8), É perda de tempo (3), em geral, na prática não funciona (4), Em sua disciplina não funciona (2), total de respostas (17). (Bezerra 2016 p.36)

A pesquisa de Bezerra, revelou que muitos professores, apesar de defenderem a interdisciplinaridade em teoria, não acreditam em sua eficácia na prática. Alguns argumentam que a abordagem pode funcionar em algumas disciplinas, mas não em outras, enquanto outros veem a tentativa como uma perda de tempo. No entanto, é por meio do diálogo e do questionamento, ao compartilhar saberes enriquecidos com novas perspectivas, que a interdisciplinaridade se desenvolve e enriquece as formas de pensamento e ação em uma perspectiva de transformação cultural diversificada. Para que a interdisciplinaridade aconteça, é necessário um olhar sensível para o contexto. O trabalho didático, realizado por um ou mais professores, é fundamental para sua prática. Infelizmente, muitas vezes por falta de tempo, interesse ou despreparo, os professores ignoram a intervenção de outras disciplinas na realidade que estão trabalhando com seus alunos. Existem diversas maneiras de realizar atividades ou projetos interdisciplinares. Mesmo um professor que segue uma abordagem disciplinarista pode buscar a interdisciplinaridade ao identificar e estabelecer conexões entre o conteúdo de sua disciplina e o de outras disciplinas do currículo, sejam elas relacionadas ou não. A abordagem interdisciplinar é ainda mais ampla na mesma área de conhecimento, permitindo estabelecer conexões entre os conteúdos, especialmente quando um professor assume mais de uma disciplina nessa área.

Porém, esta relação não pode se dar unicamente no campo empírico, pois contrário da abordagem empirista e mecanicista, que não considera a interdisciplinaridade como necessária ou relevante, optando por currículos tecnicistas que enfatizam a fragmentação disciplinar e a transmissão de conteúdos de forma isolada, a interdisciplinaridade busca a reconstituição da totalidade por meio da relação entre conceitos originados de diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o objetivo é compreender o significado dos conceitos, as razões e os métodos que nos permitem conhecer a realidade e apropriar-nos dela em todo o seu potencial. (Frigotto, 2010 apud Ruths 2016). Para tanto, é necessário o diálogo entre os docentes, de acordo com Fazenda (2006, p. 68) apud Pessoa (2011 p. 82) traz a parceria como um dos pilares da interdisciplinaridade, que surge da necessidade de adquirir novos e diversos conhecimentos para promover atividades interdisciplinares. A ação interdisciplinar muitas vezes requer conhecimentos que não são dominados

por aqueles que a realizam. Através do diálogo efetivo na parceria, abrem-se inúmeras oportunidades para aprofundar a compreensão e o desenvolvimento do trabalho. A parceria, ao fomentar o diálogo, possibilita a harmonização com outras formas de conhecimento, permitindo que o que um indivíduo se entrelace com o conhecimento dos outros, resultando em conhecimentos mais abrangentes.

Portanto o diálogo entre os docentes constitui uma forte ferramenta educacional, pois a troca de informações fortalece o corpo docente, em tese, as HTPC's deveriam fortalecer este diálogo e propiciar um ambiente favorável a esta troca de informações. Porém é notável que durante as HTPC's o diálogo docente em alguns casos confunde-se com um corporativismo docente, onde os docentes das mesmas áreas de conhecimento ou das disciplinas mais "prestigiadas" trocam informações e as outras disciplinas ficam de lado. Isto é notado em outra pauta das entrevistas de Ruths (2016, p. 35), que trouxe para a verbalização dos docentes, quais seriam os estímulos para a realização de um HTPC eficiente, as respostas encontradas foram: "Fontes de pesquisa para estudo e planejamento (2), Debates e discussões na sua área de conhecimento (9), Maior interação com os professores de sua área de atuação (5) e Outros (1), total (17).

A maior parte do corpo docente considera que para um HTPC eficiente, seria necessário que os debates e discussões fossem separados por áreas do conhecimento e que a interação deles fossem com os professores da sua área de atuação, o que denota novamente uma separação de áreas do conhecimento, o que não é satisfatório se pensarmos na formação plena do aluno, como um ser crítico e autônomo. O que demonstra um paradoxo presente na visão dos professores, pois se para uma HTPC eficiente, seria importante gerar maior interação entre os docentes por áreas de atuação, o mais adequado seria considerar que a área de atuação de todos é a didática, e que sua área de atuação é a ação pedagógica. Portanto o mais plausível, seria integrar todo corpo docente, independente da área de atuação, pois numa perspectiva Interdisciplinar, a colaboração mútua entre os docentes, pode levar a uma melhor compreensão das necessidades dos alunos. O diálogo entre os professores, além da troca de informações, ajuda a fortalecer a cultura escolar, aumentando a sintonia entre os docentes e o sentimento de pertencimento à comunidade educativa. Isso cria um ambiente propício para o aprendizado e crescimento profissional, onde os docentes se sentem incentivados a buscar

aprimoramento e a compartilhar suas experiências com seus pares. (Nóvoa 2001 *apud* Bezerra, 2016).

Portanto é necessário que haja a conscientização do HTPC como uma conquista e que se deve adotar uma conduta assertiva nas reuniões, para que se possa extrair o melhor destes momentos, pensando não só na formação continuada, mas no melhor também para os alunos.

Na perspectiva do professor, podemos citar também o estudo de Brostolin; Moraes (2021), numa pesquisa realizada com docentes, em sua segunda etapa, a técnica do Grupo Focal foi empregada como instrumento metodológico. Dez professores participaram desse grupo, representando dezessete CEINFs (Centro de Educação Infantil), já que alguns professores atuam em mais de uma instituição. Para analisar os dados coletados, foram definidas duas categorias temáticas: a elaboração do planejamento e práticas pedagógicas interdisciplinares. Os resultados da pesquisa indicaram que, apesar da presença da Educação Física na Educação Infantil, ela não está totalmente integrada a esse contexto. Em vez disso, ainda é vista como uma disciplina desenvolvida por especialistas. Isso resulta na falta de oportunidades de diálogo e formação conjunta entre os professores, levando à fragmentação dos planejamentos e, conseqüentemente, das ações docentes e do conhecimento oferecido às crianças. Em uma das falas dos professores entrevistados, ele diz que o planejamento é feito sozinho, pois o horário de planejamento não “bate” com o dos outros professores e que o pouco diálogo que possuem é quando se encontram casualmente nos corredores da escola.

Outra pesquisa interdisciplinar no ensino infantil, evidenciou a importância do professor de Educação física no ensino infantil, na pesquisa de Soares et al (2016), que teve como objetivo examinar a inclusão de atividades que envolvem o movimento no dia a dia das crianças e como essas atividades se conectam com outras experiências realizadas em uma creche, apesar dos professores abordarem o movimento em todas as áreas do referencial curricular, observou-se que nos momentos em que os alunos ficavam sob a inspeção dos agentes escolares, estes em sua maioria, não planejavam atividades com objetivos diversos ou abordagens inovadoras, o que remete a importância da formação docente. Isso pode estar relacionado à falta de formação pedagógica específica para essa função. Além disso, foi notada uma subutilização dos espaços escolares, com poucas mudanças na estrutura das salas de aula ou atividades em locais diferentes, embora seja importante

destacar que esse estudo teve limitações devido à observação de apenas um dia da rotina de cada turma. Portanto, a Educação Física tem o potencial de contribuir para a ampliação da cultura infantil por meio do corpo em movimento, possibilitando a inserção das crianças na cultura corporal de movimento, por meio de parcerias em abordagens interdisciplinares. Essas parcerias podem ser previstas através do diálogo sobre práticas pedagógicas, supervisão do planejamento escolar ou formação contínua de docentes Pedagogos. Essa integração pode favorecer o desenvolvimento de experiências motoras conectadas entre si, que incentivam e promovem o desenvolvimento integral da criança pequena.

Isto denota que apesar dos docentes possuírem a consciência da importância da Educação física escolar numa perspectiva interdisciplinar, o cotidiano escolar e até mesmo o modelo especialista de ensino, não permite o trabalho nesta perspectiva, esta que é essencial para a formação do aluno sem segmentação dos saberes, que novamente poderia induzir a uma dicotomia entre corpo e mente, sala e pátio, subutilizando a Educação física como meio de apenas prover o movimento, sem criticidade. (Ruths, 2016).

Neste outro estudo também realizado com professores, Arruda *et al* (2020) objetivou dar espaço a fala dos professores das áreas de linguagens, portanto foram entrevistados professores de Educação Física, Língua Inglesa, Artes e Língua Portuguesa. Nas falas dos docentes, também foram relatadas dificuldades para a prática interdisciplinar, apesar de reconhecerem a importância do trabalho conjunto das disciplinas, alegam que o cotidiano escolar, por mais que estas áreas do conhecimento estejam na categoria das Linguagens o trabalho individual destas frentes ainda predomina; na fala de um dos professores isto fica evidente, pois o mesmo relata que é preciso haver um esforço de todo corpo docente da escola, isto envolve professores, direção e o pedagógico.

Porém, por mais que os professores reconheçam que não ocorre esta ação interdisciplinar dentro do cotidiano escolar, a fala dos professores realça a importância dela, em uma das falas dos docentes, ele destaca que considera cem por cento importante o trabalho em conjunto destas disciplinas, pois todas as áreas configuram elementos que estarão presentes no cotidiano do aluno e se apresentarão de forma conjunta; e não fragmentada. Todavia, um dos docentes entrevistados relata que reconhecem a importância da interdisciplinaridade, mas enfatiza que não sabem como trabalhá-la. Este mesmo problema aparece em outro relato docente, mas com outro

argumento, desta vez, o docente relata que existem discussões que não chegam às escolas, pois morrem no âmbito acadêmico e ainda questiona que o ocorrido nas escolas é reflexo da formação destes professores, ainda reitera indagando o que as universidades têm feito para transformar a Educação. Isto corrobora com os dizeres de Pombo (2005), que ressalta a importância da universidade na utilização de ferramentas que propiciem novas abordagens interdisciplinares que visem resolver os problemas contemporâneos.

Por outro lado, sob a perspectiva do aluno, em um estudo feito por Weber (2013), alunos do ensino fundamental e médio foram investigados, nas redes públicas e particulares, a investigação gerou três artigos, onde todos tiveram resultados positivos quanto à percepção dos alunos sobre a relação entre Educação Física e Ciências. Portanto os resultados demonstram que os próprios alunos têm consciência sobre a relação da Educação Física e a área de Ciências. Ao analisar as respostas obtidas para a pergunta: “Você acredita que exista relação entre as disciplinas de Educação Física (atividade física) e a de Ciências (química, biologia e física) nos conteúdos ministrados na escola? Sim ou não - justificando o porquê.” (Weber 2013 p. 68). Da 6ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, as respostas positivas para a relação entre as disciplinas ultrapassaram 50%, isto denota que mais da metade dos alunos de todos os anos reconhece a relação entre Educação Física e Ciências, no terceiro ano do ensino médio atingindo 79% de respostas positivas.

Em Porretti et al (2020) temos uma atividade interdisciplinar entre Educação Física e Geografia, em uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo, professores das duas áreas desenvolveram a atividades de aventura em trilhas na cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro. As propostas interdisciplinares trabalharam conhecimentos das duas áreas onde a Educação Física abordou práticas corporais de aventura e saúde; e a Geografia sustentabilidade e conhecimentos sobre Educação Ambiental. Foi relatado que houve efetivo aumento na consciência dos alunos a respeito da preservação dos recursos naturais, isto se deu através do trabalho interdisciplinar que através de uma atividade de aventura, propiciou-se um trabalho de reconhecimento de elementos do ecossistema através dos conhecimentos da Geografia.

Mangi et al (2016), evidencia uma perspectiva positiva quanto à interdisciplinaridade, em seu estudo a Educação Física foi pautada na metodologia

interdisciplinar para a alfabetização com foco na aprendizagem significativa lúdica e a interdisciplinaridade, através de atividades complementares às aulas de núcleo comum. A amostra desta pesquisa foi composta por 86 alunos de 1º ano do Ensino Fundamental. Foi realizada uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizada por meio da observação participante. Através da observação do comportamento dos estudantes, foi constatado o desenvolvimento da expressão verbal e não verbal, do raciocínio, da socialização e da linguagem corporal. Constatou-se que ministrar atividades de movimento com enfoque interdisciplinar é uma contribuição valiosa ao processo de alfabetização e que são possíveis iniciativas que caminhem para uma educação integradora.

Na área das ciências exatas, através do estudo de Mendes et al (2016), alunos entre 9+ 15 anos, realizaram testes de aptidão física, nas aulas de matemática os alunos discutiram os resultados dos testes, abordando temáticas específicas da área como: estatística descritiva, média, moda, amplitude, valor mínimo e valor máximo. Vale ressaltar, que os alunos realizaram testes sobre conhecimentos específicos da matemática antes e após a intervenção da coleta de dados dos testes. Após os testes matemáticos, os resultados indicam uma melhoria significativa no desempenho em matemática para os grupos de controle e experimental. Além disso, o grupo experimental apresentou melhorias notáveis no desempenho motor, especialmente em testes de abdominais e extensões de braços.

Isto sugere que a integração dessas práticas pode ser aplicada com sucesso a outros conteúdos e disciplinas. O autor destacou a importância da integração de conteúdos e abordagens interdisciplinares na educação, argumentando que a contextualização do ensino e a resolução de problemas em situações reais podem ser eficazes no desenvolvimento dos alunos. A cooperação entre disciplinas, como matemática e educação física, também é mencionada como uma abordagem que pode beneficiar o ensino de ambas as áreas.

Ainda no ensino das ciências exatas e Educação física na perspectiva interdisciplinar, Gonçalves et al (2019), realizou uma pesquisa com alunos do 3º ano do Ensino Médio noturno de uma escola pública, que participaram juntamente com os professores de Matemática e Educação Física. O estudo envolve a implementação de uma abordagem de sequência de ensino interdisciplinar (SEI), composta por cinco módulos com um total de 14 aulas. Durante a SEI, os alunos receberam uma técnica esportiva chamada "scolt" para coletar dados sobre seu desempenho no voleibol.

Esses dados foram analisados estatisticamente, incluindo a organização em tabelas e gráficos, cálculo de média, moda e mediana. Além dos aspectos estatísticos, a SEI visava ensinar conceitos de Educação Física, como os fundamentos do voleibol (saque, recepção, levantamento, ataque e defesa). A coleta de dados incluiu um diário de campo preenchido pelo pesquisador, textos de opinião dos professores e materiais produzidos pelos alunos. Como resultado deste estudo, professores e alunos relataram suas experiências em relação às duas áreas do conhecimento trabalhadas em conjunto. Entre as falas dos professores, tivemos o relato de dificuldades dos alunos dos terceiros anos em relação aos conteúdos abordados em anos anteriores e que isto está atrelado ao fato de serem alunos do período noturno e que a maioria dos alunos trabalha durante o dia e estuda de noite. Por outro lado, relataram também que nunca viram os alunos tão engajados em participar das aulas e que para abordar determinadas frentes da Matemática, demorava o dobro de tempo, por conta da falta de interesse dos alunos. Porém, destacaram também a dificuldade de tornar ações interdisciplinares uma prática recorrente no ambiente escolar, por conta do pouco tempo que os professores possuem para elaborar estas ações pedagógicas. Quanto aos alunos participantes, estes relataram que nunca haviam trabalhado os conteúdos desta forma, e que muitos não estavam habituados com gráficos se não o do formato de “Pizza” e “Barras”.

A dificuldade relatada pelos alunos no campo da Matemática, também foi relatada neste outro estudo de Bortoluzzi *et al* (2018), onde uma ação colaborativa de característica interdisciplinar entre professores da Educação básica, licenciandos de matemática, Física, Educação Física originou um grupo interdisciplinar, cujo objetivo era centrar-se no planejamento conjunto. Em um dos relatos dos professores, notou-se que a Matemática é tida pelos alunos como uma das principais áreas do conhecimento na escola, porém, apresentam aversão a mesma. Já o relato dos professores de Educação física, se atentaram às dificuldades quanto ao entendimento do que é a educação física, um dos professores relatou que a educação física é vista por alguns alunos como uma disciplina paralela às demais, pois os alunos sentem que podem fazer o que for de sua vontade nesta aula, atribuindo a ela o papel de “recreio”, este relato corrobora com os escritos de Ruths (2016), que problematiza a visão da Educação Física como uma forma de assegurar a atividade física dos alunos e não a observa sob a perspectiva crítica possibilitada pela inserção do aluno na cultura corporal de movimento.

Com o objetivo de esclarecer a relação entre os estudos mencionados e sua interligação com a interdisciplinaridade na Educação Física, apresentamos o quadro a seguir com a intenção de elucidar os caminhos tomados pelas pesquisas atuais para compreendermos a relação interdisciplinar entre Educação Física e outras áreas do conhecimento:

Quadro 1- Características dos estudos atuais sobre Educação Física e interdisciplinaridade

Título Autor/Ano	Objetivo	Metodologia e características do estudo	Resultados Principais
Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Santos <i>et al</i> , 2012	Importância da Educação Física na área de Linguagens	Qualitativo: Questionário com 16 professores.	Os estudos destacam os desafios enfrentados pelos professores ao tentar colaborar de forma interdisciplinar, ao identificar conexões entre disciplinas e, inclusive, ao reconhecer a Educação Física como parte integrante do domínio de Linguagens, Códigos e Tecnologias.
O horário de trabalho pedagógico coletivo (htpc): uma conquista ainda não compreendida. Bezerra, 2016	O propósito deste estudo é fornecer informações para promover uma reflexão sobre o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo	Qualitativo: Questionário com 17 profissionais, sendo 9 professores, 6 coordenadores pedagógicos, 1 gestor geral e 1 gestor-adjunto.	Este estudo também identifica que a participação efetiva e ativa dos professores em atividades extraclasse, especialmente no planejamento pedagógico coletivo, depende de um equilíbrio nas relações entre professores e coordenadores, de um ambiente escolar que promova acolhimento e valorização do planejamento como atividade pedagógica, da colaboração em trabalhos interdisciplinares e do compromisso contínuo com a formação dos professores.

Educação infantil e educação física na perspectiva interdisciplinar: (im)possibilidades. Brostolin; Moraes, 2021	Analisar se há a adoção de práticas pedagógicas interdisciplinares por parte dos professores de Educação Física e pedagogos que trabalham nos Centros de Educação Infantil (CEINFs).	Qualitativo: Questionário com grupo focal, 10 professores participaram do grupo focal.	Os resultados da pesquisa indicaram que, embora a Educação Física esteja presente na Educação Infantil, sua integração plena nesse contexto é desafiadora. Muitas vezes, é vista como uma disciplina conduzida por especialistas, resultando na falta de colaboração e planejamento conjunto entre os professores. Isso leva à fragmentação dos planejamentos e, conseqüentemente, das práticas docentes. Alguns professores mencionaram que o planejamento é realizado de forma isolada devido à falta de sincronia nos horários, e as interações ocorrem apenas casualmente nos corredores da escola
O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. Soares et al, 2016	Analisar como a atividade física se integra à rotina diária e se relaciona com outras experiências em uma creche.	Exploratória, foi realizada uma pesquisa de campo onde 9 professores observaram a rotina escolar de uma creche, ao todo foram observados 149 alunos.	As professoras esforçaram-se em integrar o movimento com os eixos dos documentos educacionais e as diretrizes do currículo, incluindo elementos lúdicos. No entanto, os agentes de educação (no período em que ficavam com os alunos), não planejaram atividades, possivelmente devido à falta de formação específica. Notou-se também a pouca utilização de determinados espaços.

Desafios da educação física a partir da sua inserção na área das linguagens: percepções docentes. Arruda et al, 2020.	Averiguar quais as conexões entre a Educação Física e os outros elementos curriculares que compõem a área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa. 4 Professores foram entrevistados, sendo um para cada componente curricular da área de linguagens.	Os professores reconhecem a importância da prática interdisciplinar, porém enfrentam dificuldades para implementá-la devido à predominância do trabalho individual nas disciplinas de Linguagens. Eles destacam a necessidade de esforço coletivo por parte de todo o corpo docente, incluindo professores, direção e pedagógico. Embora valorizem a interdisciplinaridade, alguns professores não sabem como aplicá-la, e há uma falta de conexão entre as discussões acadêmicas e a realidade nas escolas, questionando o papel das universidades na transformação da Educação.
A interdisciplinaridade entre as ciências e a educação física na visão de alunos do ensino fundamental e médio. Weber, 2013.	O estudo investigou entre alunos de escolas da rede pública e da rede privada de ensino, qual a visão dos mesmos sobre a existência de interdisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas de ciências e de educação física.	Método qualitativo, investigação através da coleta de dados por questões semi-estruturadas. 1830 alunos participaram da pesquisa.	O estudo resultou em três artigos, todos apontam que os alunos perceberam a conexão entre Educação Física e Ciências. Quando questionados sobre a relação entre essas disciplinas, mais de 50% dos alunos, desde o 6º ano até o 3º ano do ensino médio, responderam positivamente, com 79% dos alunos do terceiro ano confirmando essa relação.

Montanhismo : um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia. Porretti et al, 2020.	Apresentar a implementação de uma abordagem pedagógica interdisciplinar na prática corporal de aventura montanhismo .	Método qualitativo, de caráter descritivo. Houve participação de alunos, professores e graduandos.	Houve um aumento na consciência dos alunos quanto aos recursos naturais, isto se deu pelo trabalho interdisciplinar entre Geografia e Educação Física através da atividade de montanhismo.
Educação física e alfabetização : operacionalização de atividades interdisciplinares. Mangi et al, 2016.	O objetivo do estudo era utilizar uma abordagem educacional que, por meio de atividades físicas, promovesse o interesse pela alfabetização , empregando os princípios e recursos próprios da Educação Física.	Método Qualitativo, em caráter de pesquisa-ação e resolução de problema. Participaram da pesquisa 86 alunos.	Ficou evidente o progresso na comunicação verbal e não verbal, no pensamento lógico, na interação social e na linguagem do corpo. Essa constatação ressalta que a implementação de atividades de movimento com uma abordagem interdisciplinar é uma adição valiosa ao processo de alfabetização, abrindo caminho para uma educação integradora.

A matemática e a Educação Física em Cooperação: Uma Prática Interdisciplinar no Ensino Básico. Mendes et al, 2016	O objetivo deste estudo foi verificar se a articulação dos conteúdos da estatística com uma bateria de testes físicos de Educação Física promoveria benefícios quanto aos conhecimentos matemáticos de estatística.	Método quantitativo de caráter exploratório. Foram aplicados testes físicos e teste de conhecimentos em Matemática. Participaram do estudo 36 alunos.	Os resultados indicam uma melhoria significativa no desempenho em matemática para os grupos de controle e experimental. Além disso, o grupo experimental apresentou melhorias notáveis no desempenho motor, especialmente em testes de abdominais e extensões de braços. Isso sugere que a integração dessas práticas pode ser aplicada com sucesso a outros conteúdos e disciplinas.
Ensino de estatística no ensino médio: uma proposta interdisciplinar entre matemática e educação física Gonçalves et al, 2019	O objetivo foi avaliar as contribuições de uma abordagem de ensino interdisciplinar que combina Matemática e Educação Física no ensino e na aprendizagem de Estatística no Ensino Médio.	Método Qualitativa de caráter interpretativo. 15 Alunos do terceiro ano do ensino médio participaram das atividades propostas pelo estudo.	Os professores notaram dificuldades nos conteúdos, atrelada, em parte, ao fato de serem alunos noturnos que trabalham durante o dia. No entanto, notaram um aumento no envolvimento dos alunos nas aulas, embora o ensino de certos conceitos matemáticos tenha sido exigido mais tempo devido à falta de interesse. Eles também destacaram limitações de implementação de práticas interdisciplinares devido à falta de tempo para planejamento. Os alunos, por sua vez, mencionaram que essa abordagem era nova para eles.

Interdisciplin aridade entre educação física e matemática: quando os opostos se atraem. Bortoluzzi et al, 2018	Este estudo objetivou descrever em formato de relato, uma ação colaborativa de um projeto de extensão com professores da Educação Básica com foco na ação docente interdisciplin ar.	Método qualitativo de caráter descritivo- interpretativo.	No relato dos professores observou que os alunos consideram a Matemática como uma das principais disciplinas da escola, mas têm uma adesão a ela. Por outro lado, os professores de Educação Física notaram dificuldades dos alunos em compreender o propósito da disciplina. Um dos professores relatou que alguns alunos veem a Educação Física como uma atividade paralela ao cotidiano escolar, onde podem fazer o que quiserem, quase como um intervalo.
---	--	---	--

Fonte: Criação Própria.

Deste modo é possível estabelecermos um panorama de como estamos avançando rumo a compreensão de uma prática interdisciplinar. Nota-se, que apesar dos achados serem positivos quanto as abordagens interdisciplinares, ainda precisamos de um grande empenho e de novas pesquisas neste âmbito.

6 Considerações finais

Embora a literatura nos dê diversos achados referentes a importância da interdisciplinaridade, notamos que quando ela sai do campo teórico e dos documentos educacionais e se torna presente no cotidiano escolar, ela encontra novos problemas que vão além da sistematização dos saberes. Vale ressaltar que ao que vimos, a interdisciplinaridade não é um método, tampouco uma forma de organizar os saberes, ela se trata de uma postura mediante o conhecimento. Dado isto, requer um nível de amadurecimento pedagógico elevado, onde os professores assumam uma postura passiva diante dos seus pares e permitam observar suas práticas pedagógicas com outros olhos, onde o principal objetivo não seja cada professor cumprir exclusivamente

seus objetivos para com os alunos, mas sim refletir sobre a integralidade do aluno como cidadão.

Quanto ao maior momento de interação entre os professores nas HTPC, nota-se que há ideias divergentes sobre o principal objetivo das reuniões. Há defensores de que a separação por disciplinas faria da reunião mais proveitosa, o que denota uma visão disciplinarista, que culminaria na formação de um aluno com conhecimentos fragmentados, pois os docentes não teriam conhecimento do que seus parceiros estão trabalhando em sala, deste modo reforçaríamos ainda mais a segmentação do saber.

Dado isto, é de extrema importância que não só o professor de Educação Física saiba a importância do seu papel na escola; é necessário que todo o corpo docente trabalhe de forma integrada, para que as HTPC se tornem um momento de forte interação entre os professores e desta forma o corpo docente se torne mais forte e harmônico, e que através de uma postura interdisciplinar sejam capazes de debaterem os melhores caminhos para solucionar problemas do cotidiano escolar e fortalecerem a prática pedagógica.

Vale ressaltar o importante papel da formação docente, uma formação voltada para a resolução e interpretações dos problemas reais do cotidiano escolar é crucial para a ação docente nas escolas, como encontrado nas falas de professores relatadas neste estudo, a ação pedagógica atual reflete a formação que nossas universidades estão proporcionando aos docentes, portanto é necessário que haja uma reflexão não só do cotidiano escolar acelerado relatado por diversos professores nos estudos, mas também a formação destes docentes, o que nos abre o horizonte para vermos os programas de formação continuada como fortes aliados às novas possibilidades interdisciplinares capazes de lidar com os problemas contemporâneos.

7 Referências

ARRUDA, Gabriela; *et al.* Desafios da educação física a partir da sua inserção na área das linguagens: percepções docentes. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.10, p. 57-69, abril, 2020.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, V 1 (1), 73-81, 2002.

BEZERRA, Nicodemos. Horário De Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC): Uma conquista ainda não compreendida. Itapecuru Mirim. 2016.

BORTOLUZZI, Mariella; *et al.* Interdisciplinaridade entre educação física e matemática: quando os opostos se atraem. IV congresso nacional de formação de professores e xiv congresso estadual paulista sobre formação de educadores em: Águas de Lindóia SP, setembro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/downloadadda-bncc/>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais

BROSTOLIN, Marta Regina; MORAES, Cláudia Diniz. Educação infantil e educação física na perspectiva interdisciplinar: (im)possibilidades. Acta Sci. Educ. Mato Grosso Do Sul, v. 43, 2021.

COUTO, Rita. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo? Revistafaac, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, abr./set. 2011.

Educação Física. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>.

FAZENDA, Ivani C. A. Didática e interdisciplinaridade. 13 edição. Campinas: Papirus Editora. 2008.

FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola. 1979.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) v. 1, n. 1. São Paulo: PUCSP, 2011.

FERREIRA, LASL Educação Física escolar: Legislação e Currículo. Campinas:

GONÇALVES, Felipe; *et al.* Ensino de estatística no ensino médio: Uma proposta interdisciplinar entre matemática e educação física, EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, vol. 10, n 3, Setembro, 2019.

LIMA, Aline; AZEVEDO, Cristiane. A interdisciplinaridade no brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

MANGI, Ana Cristina *et al.* Educação física e alfabetização: operacionalização de atividades interdisciplinares. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 130-144. jan./jun, 2016.

MENDES, Pedro Cabral; MARTINS, Fernando. A matemática e a Educação Física em Cooperação: Uma Prática Interdisciplinar no Ensino Básico. Coimbra, Portugal, Atas do VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, p. 2417-2428, julho, 2016.

METZENER, Andreia. Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação. Revista Hispeci & Lema On Line, ano III , UNIFAFIBE: Bebedouro-SP , n.3, nov. 2012.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em Revista, v.1, n.1, p. 3 -15, março 2005.

PONTSHUSKA, Nídia. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. São Paulo: Terra Livre, 1999.

PORRETTI, Marcelo Faria; PESSOA, Fernando; ASSIS, Monique. Montanhismo: um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 61-67, jan./abr. 2020.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p61>.

RUTHS, Elton. A educação física na escola e a interdisciplinaridade. Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Paraná, V. 1. 2016.

SANTOS, Marlene; MARCON, Daniel; TRENTIN, Daiane. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Motriz, Rio Claro, v.18 n.3, p.571-580, jul./set. 2012.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: Trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Ed. 1. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Vinícius. Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo Sob a Ótica dos Professores de Educação Física: Fragilidades, Reflexões e Contribuições Para a Formação Continuada. Rio Claro, 2020.

SOARES, Daniela; PRODÓCIMO, Elaine; MARCO, Ademir. O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, out./dez. de 2016.

WEBER, Jacir Vicente. "a interdisciplinaridade entre as ciências e a educação física na visão de alunos do ensino fundamental e médio." Universidade federal de santa maria. Centro de ciências naturais e exatas. programa de pós-graduação em educação em ciências: Química da vida e saúde, 2013.

PEREZ, G. As implicações da educação física no âmbito escolar. Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, p.231-243 , fev. 2001.